

O XADREZ COMO FONTE DE ENSINO E LAZER PARA NO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

Marcos Vinicio Vieira Vita¹

Rolando Larico Mamani²

Resumo:

O jogo de xadrez é uma excelente ferramenta, pedagógica utilizada por diversas áreas, como a psicologia, matemática, educação física entre outras. Possibilitando o desenvolvimento de algumas habilidades como o aumento da concentração, raciocínio lógico e estratégico. O projeto foi voltado aos alunos do ensino médio e ensino fundamental das escolas municipais da cidade de ITAQUI-RS, no período entre março e dezembro de 2017, buscando com que os alunos adquiram os benefícios do jogo e popularizando o jogo entre os jovens. O objetivo do projeto primeiramente é manter o grupo do clube de xadrez acadêmico no campus, ministrando mini-cursos e mantendo encontros semanais para a capacitação dos discentes da universidade, proporcionar momentos de lazer com a prática do xadrez como "esporte, arte e ciência". Deste grupo surgiram os colaboradores que levaram o projeto para as escolas, por isso a importância do grupo. Segundo, a popularização do xadrez dentro das escolas da cidade, como uma ferramenta de ensino pedagógico e de socialização. Utilizando os mini-cursos e os encontros semanais com metodologias pedagógicas já utilizadas. Foram elaborados questionários para aplicá-los aos alunos participantes com o objetivo de saber que tipos de habilidades cognitivas e não cognitivas são mais presentes nos alunos. O projeto foi bem acolhido por parte dos estudantes e representantes das escolas, sendo observado um grande aproveitamento e mostrando um panorama que incentiva a seguir trabalhando com o projeto por vários anos. Um resultado importante obtido em 2017-1 foi o grande número de acadêmicos de vários cursos que participaram das oficinas e encontros ao longo do semestre no campus Itaquí da UNIPAMPA, onde foi observado um grande interesse por aprender o jogo, praticando novas jogadas e ter um momento de lazer ao praticar o xadrez. Devido a esta grande acolhida do projeto por parte dos estudantes, obtivemos um grande número de acadêmicos envolvidos no projeto como colaboradores. O projeto de xadrez ao longo dos anos está conseguindo seu objetivo de manter um grupo de xadrez sólido dentro do campus Itaquí da UNIPAMPA. A partir deste grupo de discentes, o projeto ganha colaboradores que participam ativamente nas escolas. Através das metodologias aplicadas conseguimos melhorar o ambiente de ensino nas escolas e na universidade, observada numa maior socialização entre os alunos das escolas e os acadêmicos que praticam o xadrez. A cada ano ganhamos mais experiência e espaço dentro da comunidade e da universidade. Nos próximos anos o projeto buscará aprimorar os seus ensinamentos para atingir a um maior número de estudantes que queiram aprender e praticar o xadrez.

Palavras-chave: Xadrez, Extensão, Cultura, Habilidades cognitivas.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O XADREZ COMO FONTE DE ENSINO E LAZER PARA NO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

¹ Aluno de graduação. marcosvieiravita@gmail.com. Autor principal

² Docente. rolandomamani@unipampa.edu.br. Orientador



O XADREZ COMO FONTE DE ENSINO E LAZER PARA NO ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR

1. INTRODUÇÃO

O jogo de xadrez é uma excelente ferramenta, pedagógica utilizada por diversas áreas, como a psicologia, matemática, educação física entre outras. Possibilitando o desenvolvimento de algumas habilidades como o aumento da concentração, raciocínio lógico e estratégico.

O projeto foi voltado aos alunos do ensino médio e ensino fundamental das escolas municipais da cidade de ITAQUI-RS, no período entre março e dezembro de 2017, buscando com que os alunos adquiram os benefícios do jogo e popularizando o jogo entre os jovens.

O objetivo do projeto primeiramente é manter o grupo do clube de xadrez acadêmico no campus, ministrando mini-cursos e mantendo encontros semanais para a capacitação dos discentes da universidade, proporcionar momentos de lazer com a prática do xadrez como "esporte, arte e ciência". Deste grupo surgiram os colaboradores que levaram o projeto para as escolas, por isso a importância do grupo. Segundo, a popularização do xadrez dentro das escolas da cidade, como uma ferramenta de ensino pedagógico e de socialização.

Utilizando os mini-cursos e os encontros semanais com metodologias pedagógicas já utilizadas. Foram elaborados questionários para aplicá-los aos alunos participantes com o objetivo de saber que tipos de habilidades cognitivas e não cognitivas são mais presentes nos alunos. O projeto foi bem acolhido por parte dos estudantes e representantes das escolas, sendo observado um grande aproveitamento e mostrando um panorama que incentiva a seguir trabalhando com o projeto por vários anos.

2. METODOLOGIA

Inicialmente nas escolas foi realizado um diagnóstico, aplicando um questionário a 48 alunos do ensino fundamental e ensino médio, em três escolas do município, escolhidos de modo aleatório. As perguntas estavam relacionadas as suas habilidades cognitivas e não cognitivas dos alunos, por exemplo, a sua capacidade de concentração, ao seu raciocínio lógico, à tomada de decisões e à habilidade de ter paciência.

No decorrer das aulas, eram ensinados movimentos e jogadas de defesa e ataque, por meio de exemplos em vídeos, figuras e por acompanhamento individual nos encontros semanais. A cada encontro nas escolas o bolsista era o responsável em preparar o material que seria abordado e era auxiliado por dois a quatro discentes colaboradores da universidade, dependendo do número de alunos nas turmas das escolas.

E mais para o fim do ano será realizado outros questionários e ensinamento, para ver como foi o aproveitamento no decorrer dos meses, também será realizado um torneio entre os alunos das escolas onde avaliaremos seus conhecimentos adquiridos, melhorias e progressos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A respeito das perguntas feitas no questionário para os alunos, sobre as suas habilidades cognitivas e não cognitivas obtivemos os seguintes resultados.

Na primeira pergunta sobre concentração, obtivemos que 10% possuem uma concentração ótima, 86% entre regular e boa e 4% ruim, ver figura 1(a).

Na segunda pergunta sobre a habilidade na toma de decisões, 16% apresentaram ótima, 80% assinalaram entre boa e regular e 4% entre ruim e muito ruim, ver figura 1(b).

Na terceira pergunta, sobre a habilidade não cognitiva da paciência, observamos que 18% assinalaram ótima, 62% consideraram sua paciência entre boa e regular, 20% entre ruim e muito ruim.

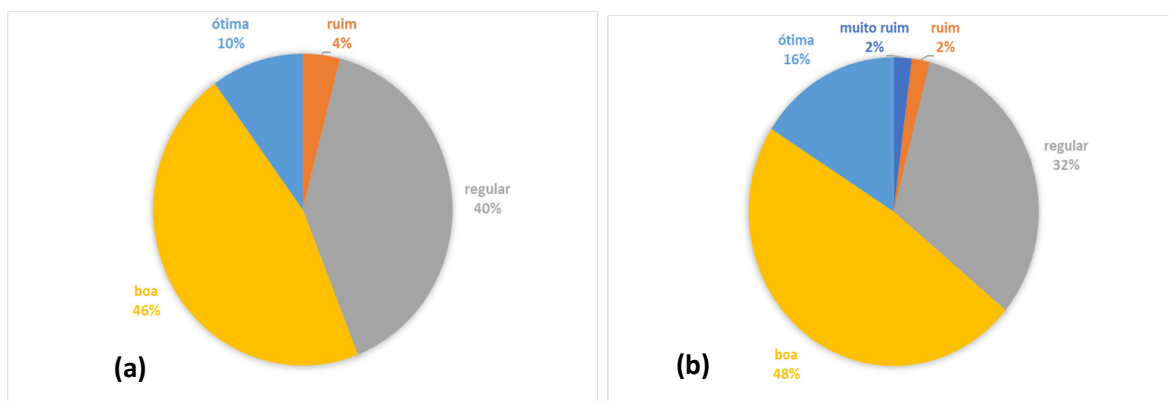


Figura 1 (a) Resultados da primeira pergunta: Como você considera a sua concentração. (b) Resultados da segunda pergunta: Como você considera a sua capacidade de tomar decisões. Fonte: elaborada pelos autores.

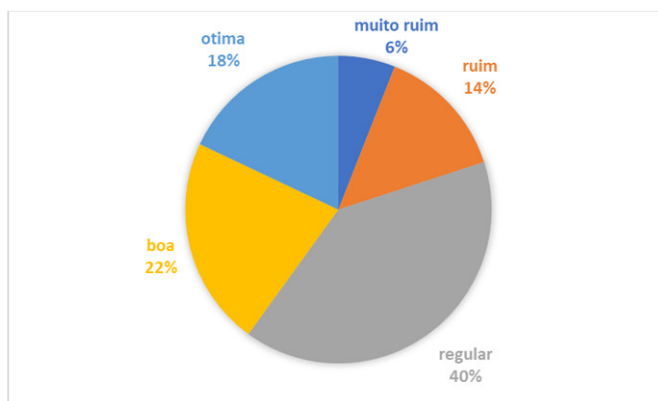


Figura 3. Resultados da terceira pergunta sobre paciência: Como você considera a sua paciência. Fonte: elaborada pelos autores.

Estes primeiros resultados do questionário nós apresentamos alunos com habilidades muito boas para ensinar o xadrez, como também alunos que precisam de uma maior atenção. Depois dos três primeiros encontros as turmas de xadrez apresentaram uma maior socialização entre os participantes e surgindo novas amizades, a partir desse novo ambiente a prática do xadrez se tornou mais proveitosa.

Sobre a presença dos alunos das escolas nos encontros, apresentamos gráficos dos semestres 2016-1 e 2017-1, onde podemos constatar que o ensino fundamental se manteve constante nos dois períodos, ver o gráfico da figura 4. Muitos alunos ao finalizar o período 2017-1 mostraram interesse em continuar com os encontros semanais, devido a isso as reuniões continua acontecendo semanalmente em 2017-2.

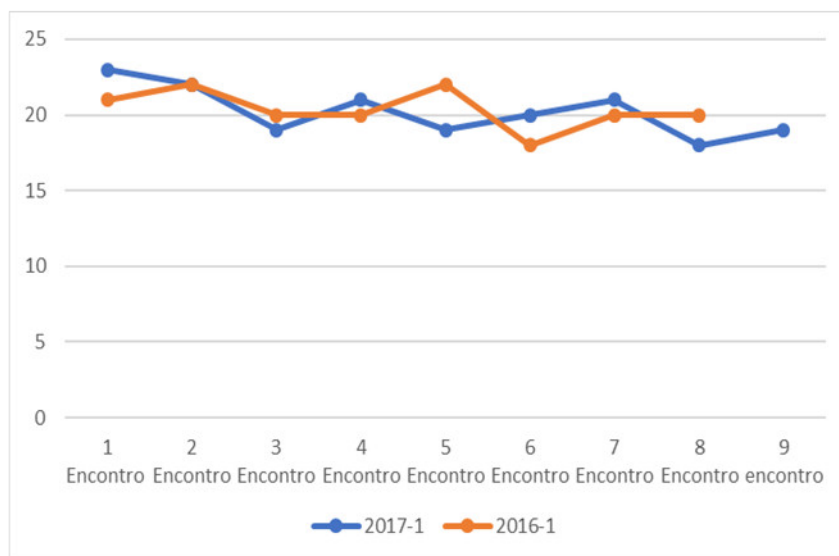


Figura 4. Resultados para as presenças dos alunos do Ensino Fundamental de 2016-1 e 2017-1. Fonte: elaborada pelos autores.

Os resultados do ensino médio em 2017-1 mostraram uma melhoria com respeito à presença dos alunos nos encontros semanais ao compararmos com o mesmo período do ano passado, mantendo-se aproximadamente constante até a metade dos encontros do período, ver figura 5. O motivo pelo qual baixou a presença dos alunos foi devido a preparação para o ENEM deste ano.

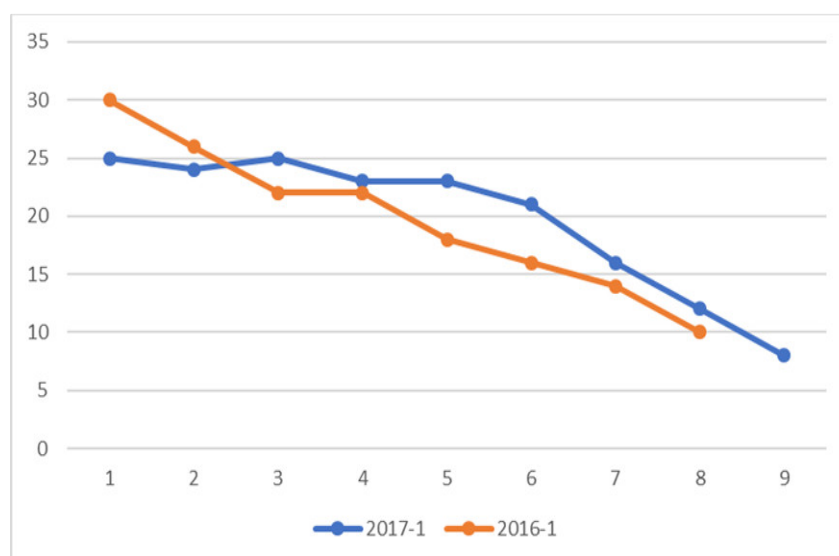


Figura 5. Resultados para as presenças dos alunos do ensino médio de 2016-1 e 2017-1. Fonte: elaborada pelos autores.

Um resultado importante obtido em 2017-1 foi o grande número de acadêmicos de vários cursos que participaram das oficinas e encontros ao longo do semestre no campus Itaqui da UNIPAMPA, onde foi observado um grande interesse por aprender o jogo, praticando novas jogadas e ter um momento de lazer ao praticar o xadrez. A figura 6 mostra uma comparação entre o número acadêmicos participantes no período de 2016-1 e 2017-1. Devido a esta grande acolhida do projeto por parte dos estudantes obtivemos um grande número de acadêmicos envolvidos no projeto como colaboradores nas escolas junto ao bolsista responsável. Neste ano tivemos vinte acadêmicos colaboradores, dois docentes e um bolsista.

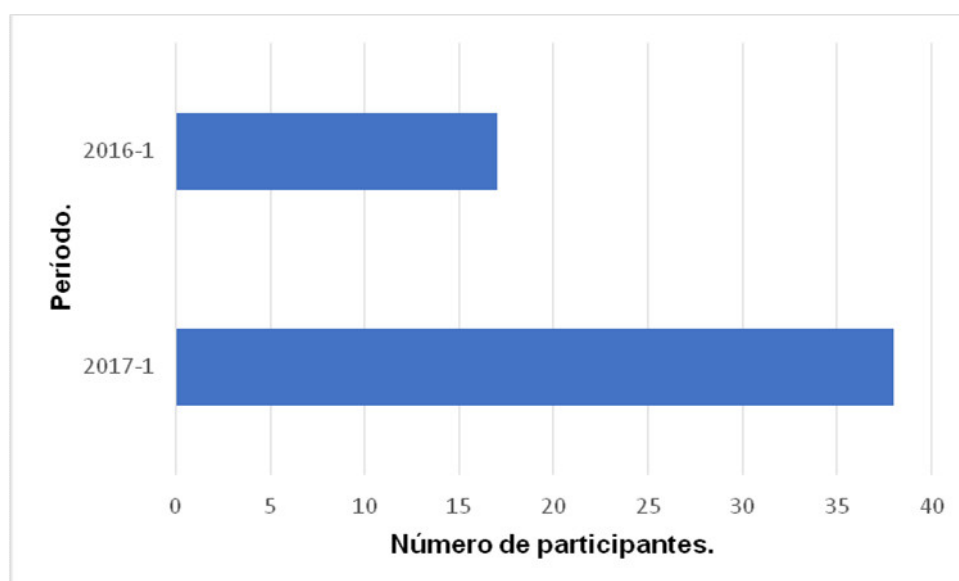


Figura 6. Participação da comunidade acadêmica nas reuniões do xadrez 2016-1 e 2017-1. Fonte: elaborada pelos autores.

No início do segundo semestre de 2017, dando continuidade no projeto, foi realizado o *I Torneio de Xadrez da Universidade Federal do Pampa – Itaqui*, no evento denominado Festival Cultural (Fescuin) realizado na própria universidade, onde muitos alunos participantes do projeto participaram, testando seus conhecimentos adquiridos nos encontros semanais do projeto. Na fase final do torneio, um aluno do projeto, obteve o 3º lugar no torneio. O grande número de alunos participantes no torneio demonstrou que o Projeto de Xadrez transforma o ambiente acadêmico dos discentes, melhorando a socialização e convivência entre os mesmos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de xadrez ao longo dos anos está conseguindo seu objetivo de manter um grupo de xadrez sólido dentro do campus Itaqui da UNIPAMPA. A partir deste grupo de discentes, o projeto ganha colaboradores que participam ativamente nas escolas da cidade, popularizando o xadrez e aproximando a universidade à comunidade.

Através das metodologias aplicadas conseguimos melhorar o ambiente de ensino nas escolas e na universidade, observada numa maior socialização entre os alunos das escolas e os acadêmicos que praticam o xadrez. Em casos particulares

foi observado que alguns alunos que vem praticando o xadrez apresentaram uma melhora na suas habilidades cognitivas e não-cognitivas, refletida no desenvolvimento acadêmico, na socialização com seus pares, no ganho de confiança e auto-estima, sendo este um grande ganho do projeto.

A cada ano ganhamos mais experiência e espaço dentro da comunidade e da universidade. Nos próximos anos o projeto buscará aprimorar os seus ensinamentos para atingir a um maior número de estudantes que queiram aprender e praticar o xadrez.

5. REFERÊNCIAS

AGÜILERA, V. Xadrez - 06. Situações peculiares e xeques-mate rápidos. [Acesso em: 18 ago. 2017]. Disponível em: <http://www.valdiraguilera.net/Xadrez/xadrez-licao-06.html>.

ALMEIDA, P. N. Dinâmica Lúdica: Jogos Pedagógicos. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1978. 148 p.

ANGÉLICO, L. P.; PORFÍRIO, L.C. O JOGO DE XADREZ MODIFICA A ESCOLA: Por que se deve aprender xadrez e tê-lo como eixo integrador no currículo escolar? 2010. [Acesso em: 19 ago. 2017.] Disponível em: <http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao1/artigo-lays-angelica-luciana-porfirio.pdf>.

FABIO. Introdução ao Xadrez. 2004. [Acesso em: 19 ago. 2017]. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/xadrez.pdf>.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1990. 243 p.

MENEZES, J. E. Visão de professores sobre interdisciplinaridade no jogo de xadrez e ensino de resolução de problemas de matemática. [Acesso em 20 ago. 2017.] Disponível em <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/386/324>.

SMOLE, K. C. S. Ler, escrever e resolver problemas Habilidades básicas para aprender matemática. 1. ed. Porto Alegre: ARTMED EDITORA, 2001. 203 p.

VYGOTSKY, L.L. A Formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

VELOSO-SILVA. R. R. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, Brasília – DF- Brasil. Ano de Obtenção: 2009.